



PANORAMA SONORO: o Rádiojornalismo do Recife no Século XXI

Autor(a): **Taís Paranhos do Nascimento**
Coautor(es): **Vladimir Salvador de Oliveira**
Email: **tparanhos@hotmail.com**

Introdução

A decisão de elaborarmos um Projeto Experimental sobre o atual panorama do rádiojornalismo do século XXI no Recife nasceu no módulo de Assessoria de Rádio e Televisão da Pós-Graduação em Assessoria de Imprensa da Escola Superior de Relações Públicas – ESURP, onde estudamos sobre a história do rádio e de onde nasceu a principal indagação que norteia o Projeto: **Como a internet e as Redes Sociais influenciaram no Rádiojornalismo do Século XXI?** Para responder essa pergunta, delimitamos o Recife como área geográfica por dois motivos fundamentais: primeiro, o Recife é uma cidade pioneira na radiodifusão brasileira, com o surgimento da *Rádio Clube de Pernambuco* (SEPA: 2005, p.10) em 1919 e o segundo e principal motivo é de que os profissionais atuantes na Capital Pernambucana estão entre os mais experientes e gabaritados do País. Alguns nomes nacionais também foram cogitados, como os dos jornalistas Milton Jung (*CBN/SP*), Luiz Artur Ferrareto (*UFRGS*) e Heródoto Barbeiro (*Record News*, Ex-*CBN/SP*), por conta de serem autores de manuais de Rádiojornalismo e de terem uma visão nacional desse panorama e até onde isso influencia na radiofonia jornalística pernambucana, ressaltando, ainda que que o fenômeno identificado no Recife também foi identificado nas realidades de São Paulo e Porto Alegre (cidades respectivas de Heródoto Barbeiro e Luiz Artur Ferrareto). Também entrevistamos expoentes de antigas e novas gerações do Rádiojornalismo no Recife, através de vídeos, gravações em áudio e debates em estúdio de rádio, com gravações em áudio e vídeo.

Referencial Teórico

O Rádiojornalismo por muitos anos foi contaminado pelo *Gillette-Press*, em que notícias de jornais simplesmente eram recortadas dos periódicos e lidas no ar (JUNG: 2004). Houve uma mudança significativa na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com o advento do



Repórter Esso. Com o slogan “o primeiro a dar as últimas”, o noticioso trazia informações diretamente dos conflitos que ocorriam na Europa entre os Aliados (liderados pelos Estados Unidos) e o Eixo (Alemanha Nazista, Itália e Japão) (PAIXÃO: 2010).

Com o advento da Televisão, em 1950 (em Pernambuco o veículo chegaria 10 anos mais tarde), o Rádio precisou se reinventar:

A época de ouro do rádio enfrentou uma grave crise com a emergência da televisão. Quando esta surge, vai buscar no rádio seus primeiros profissionais e imita seus quadros, subtraindo a publicidade no espaço radiofônico. Para enfrentar a concorrência com a televisão, o rádio precisava procurar uma nova linguagem, mais econômica e mais eficiente. (SEPAC: 2005, p.16)

Por outro lado, o rádio tem um tripé que nenhum outro veículo consegue superá-lo: interatividade, imediatismo e prestação de serviços. As notícias, na hora em que acontecem, podem ser mandadas pelo celular, ao contrário de emissoras de TV que precisam deslocar unidades portáteis de Jornalismo (UPJ), com uma equipe. Robert McLeish amplia ainda mais essa força do imediatismo do rádio:

Tecnicamente simples, este meio de comunicação é bastante flexível e em geral funciona melhor numa situação imediata “ao vivo”. Nada de processar filme nem esperar que o material seja impresso. A reportagem de um correspondente internacional, um ouvinte falando ao telefone, o carro de reportagem nos subúrbios, o resultado de um jogo diretamente do estádio local, um concerto na capital, são todos exemplos do caráter imediato do rádio. Esta capacidade de gerenciamento é que gera o próprio entusiasmo. Tais recursos há muito são vistos como algo banal, tanta para a TV quanto para o rádio (...) o rádio acelera a disseminação de informações, de modo que todos ficam sabendo da mesma notícia, idéia, política, declaração ou ameaça. Se conhecimento é poder, o rádio dá poder a todos nós, quer exercitemos ou não algum tipo de autoridade. (McLEISH: 2001, p.16)

McLeish ainda aponta uma série de características para o veículo rádio: fala para milhões, forma opiniões, é sem fronteiras, é simples, barato, efêmero e seletivo, além de ser musical,



educativo e prestar serviços. E isso não começa diretamente na rua, mas sim, ao chegar na redação, como afirma Marcelo Parada (2000):

Quando se inicia a reportagem? No rádio, o trabalho do repórter começa quando ele entra no carro para sair da emissora ou até antes, na chegada à redação (...) O repórter de rádio sempre tem material até chegar ao lugar exato da pauta. Ele deve estar atento para entrar no ar o tempo todo. Em caso de incêndio, pode-se dizer como está o trânsito naquele trajeto. Os olhos de um repórter na rua são a vida da emissora. Quanto mais observador, atento, aceso e determinado, maior a sua chance de fazer uma carreira promissora. Melhor para ele, para a rádio e para o ouvinte. (PARADA: 2000, p.38)

A internet, em especial nos últimos 10 anos, vem se mostrando uma grande aliada do Radiojornalismo. O apresentador do SBT, Carlos Nascimento, que começou em rádio antes de trabalhar em televisão, tem uma opinião formada, em se tratando da relação Rádio x Internet:

Se existe um veículo no qual se encaixa a filosofia “pense globalmente, aja localmente”, este é o rádio, especialmente no Jornalismo. É possível retransmitir e produzir programas de emissoras de outros países, falar de qualquer ponto do planeta e interagir com a internet(...) (NASCIMENTO: 2000, p.12 in PARADA: 2000)

3

As novas tecnologias acabam sempre sendo mostradas como aliadas na transmissão de notícias no Jornalismo em geral e no Rádio como particular. Os jornalistas argentinos Miguel Ángel Ortiz e Jesús Marchámalo citam as vantagens das ferramentas eletrônicas do trabalho no rádio:

(...)Entretanto, as pesquisas e os avanços registrados durante os últimos anos nas técnicas de gravação, reprodução e emissão do som, permitiram (...) a implantação generalizada, nos estúdios, de equipamentos digitais controlados ou armazenados por computador, assim como sistemas de informática capazes de armazenar, produzir e editar sons digitais (ORTIZ e MARCHÁMALO: 2005, pp.34-35)

No entanto, existe um alerta na relação rádio x internet. Como afirmamos anteriormente, nos primórdios do Radiojornalismo existia o *Gillette-Press*, onde as notícias eram simplesmente cortadas e lidas. Mas Milton Jung (2004) afirma que existe o perigo de copiar



e colar textos de internet sem que haja qualquer apuração ou dados os devidos créditos aos verdadeiros autores dos textos. No jargão jornalístico isso se chama “Ctrl+C Ctrl+V” (Control C + Control V, que nada mais é do que copiar e colar textos).



Metodologia

Baseando-se nas pesquisas bibliográficas, fizemos três tipos de entrevistas: em vídeo, em áudio e debate de estúdio. Segue a lista de entrevistados:

Entrevistas em Vídeo:

1. **Ciro Bezerra** – Apresentador da *Rádio Olinda* e da *TV Jornal*;
2. **Mário Neto** – Âncora da *CBN Recife*;
3. **Roberto Sousa** – Jornalista da *Rádio Universitária*, ex-*Rádio Jornal*;
4. **Chris Huggins** – Jornalista da *TV Clube*, ex-*Rádio Clube*;
5. **Iana Gouveia** – Jornalista da *Rádio Folha FM*;
6. **Jota Ferreira** – Apresentador da *TV Clube*

Entrevistas em Áudio:

1. **Ana Menezes** – Jornalista da *Rádio Nova Brasil FM*;
2. **Aldo Vilela** – Âncora da *CBN Recife*;
3. **Milton Jung** – Autor do Livro *Jornalismo de Rádio – CBN-SP*
4. **Heródoto Barbeiro** – Escritor e Apresentador da *Record News* – Ex-*CBN-SP*
5. **Luiz Artur Ferraretto** – Escritor e Professor da UFRGS (ex-*Rádio Bandeirantes*)
6. **Samir Abou Hana** – Comunicador – *Rádio Planalto*
7. **Geraldo Freire** – Comunicador – *Rádio Jornal*
8. **José Mário Austregésilo** – Professor da UFPE (ex-*Rádio Clube AM*)
9. **Débora Carvalho** – Repórter da *Rádio Folha FM*
10. **Pedro Paulo** - *TV Nova Nordeste*



11. Rhaldney Santos - *TV Tribuna*
12. Reinaldo Belo - *Rádio Comunitária Camará FM*
13. Rose Maria - *TV Globo Nordeste*

Debates de Estúdio:

1º Debate: Ana Veloso – Professora da Universidade Católica de Pernambuco
Marise Rodrigues – *Rádio Folha FM*

2º Debate: Carlos Moraes – *Rádio Jornal*
Eden Pereira – Câmara Municipal do Recife e Fac. Joaquim Nabuco

3º Debate: Joelli Azevedo – Estudante da Unicap e estagiária da *Rádio Jornal*
Gabriel Marquim – Jornalista, ex-estagiário da *CBN*

4º Debate: Chico Carlos – Assessor de Imprensa
Geórgia Alves – *TV Pernambuco*

5º Debate: Edvaldo Moraes – *Rádio Folha FM*
Andréa Trigueiro – Professora da Fac. Maurício de Nassau, ex-*CBN*;

6º Debate: Aderval Barros – *Rádio Olinda*
Maciel Jr. – *Rádio Jornal*

A internet também foi a nossa grande aliada, através do blog <http://panoramasonoro.blogspot.com> e do twitter <http://twitter.com/panoramasonoro>, cujos *print-screens* serão vistos a seguir:



Blog do Panorama Sonoro:



Twitter do Panorama Sonoro:





Considerações Finais

A paixão pelo rádio foi o principal motivador da elaboração deste projeto e não é a primeira vez que temos uma parceria de pesquisa sobre o assunto. Em 2000, foi elaborado um Projeto Experimental em Rádio cujo tema era a elaboração de projetos de rádio para comunidades (ONGs, Prefeituras, Associações de Moradores, etc.) e o título escolhido foi *O Desafio de Informar*. O trabalho rendeu aos autores o Prêmio Cristina Tavares – Categoria Rádio daquele ano e desde então iniciaram-se as observações das mudanças ocorridas no Radiojornalismo em nossa cidade neste começo de milênio. Esses primeiros 10 anos do século 21 foram marcados pelo advento da Internet e das Redes Sociais (Blogs, Twitter, Orkut, Facebook, etc.) e notamos que isso também alcançou a produção jornalística do Rádio. A parte boa desse contexto é que isso não atingiu de uma forma negativa o tripé básico do rádio: imediatismo + interatividade + prestação de serviços. E isso foi provado nas entrevistas com os profissionais, unânimes ao afirmar isso.

Referências

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004

McLEISH, Robert. **Produção de Rádio – Um guia abrangente de Produção Radiofônica – 2ª Edição**. São Paulo: Summus, 2001.

NASCIMENTO, Carlos. **O Vencedor de Desafios in PARADA**, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

ORTIZ, Miguel Angel e MARCHÁMALO, Jesús. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio**. São Paulo: Loyola, 2005.



PAIXÃO, Cláudio. **Repórter Eso, testemunho ocular da história.** Disponível em
<<http://natrihadoradio.blogspot.com/2010/03/reporter-esso-testemunho-ocular-da.html>>
Acesso em 02/03/2011

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo.** São Paulo: Panda, 2000.

SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. **Rádio: A Arte de Falar e Ouvir – 2ª**
Edição. São Paulo: Paulinas, 2005